

CORREIO NACIONAL

Marcello Casal Jr/Agência Brasil



Saldo divulgado é dos últimos 66 dias

44% das mortes em estradas envolvem veículos de carga

No balanço da Operação Rodovida, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou, nesta segunda-feira (23), que das 1.172 mortes nas estradas federais brasileiras registradas nos últimos 66 dias, um total de 514 vítimas esteve em acidentes que envolveram veículos de carga. O número representou 43,93% do total. Os acidentes com esse tipo de veículo totalizaram 3.149 casos. Eles representam 23,81% do total de sinistros nas estradas. Os dados foram apresentados em evento na cidade de Aracaju (SE) no encerramento da operação. A Operação Rodovida começou em 18 de dezembro do ano passado e durou até o último domingo (22).

Operação registrou 1.172 mortes

A corporação afirmou que, dentre esses acidentes com veículos de carga, as colisões frontais foram as que mais resultaram em mortes, com 288 no total (o maior número). Durante o período carnavalesco, pelo menos 130 pessoas morreram nas estradas. Segundo a corporação, foi o carnaval mais violento da década. Os números mostraram ainda um aumento de 8,54% nos acidentes de trânsito graves durante os dias de folia.

Paulo Pinto/Agência Brasil.



O lote seria entregue no segundo semestre deste ano

Butantan entrega de 1,3 mi de vacinas

O Instituto Butantan anunciou nesta terça-feira (24) que antecipará para o primeiro semestre de 2026 a entrega de 1,3 milhão de doses da vacina contra dengue Butantan-DV ao Sistema Único de Saúde (SUS). Inicialmente. O lote seria entregue no segundo semestre deste ano. Com o novo prazo, serão distribuídas ao todo 2,6 milhões de doses no primeiro semestre. A vacina Butantan-DV é produzida no parque fabril do próprio instituto, na capital paulista.

Serão distribuídas 2,6 milhões de doses

O imunizante, aplicado em dose única, tetraviral e 100% nacional, foi aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para ser utilizado na população brasileira de 12 a 59 anos. Nesse público, o imunizante mostrou 74,7% de eficácia geral, 91,6% de eficácia contra dengue grave e com sinais de alarme e 100% de eficácia contra hospitalizações por dengue.

Concurso do IBGE I

Os candidatos do concurso simplificado do IBGE já podem consultar os locais onde farão a prova em 1º de março. A consulta está disponível na página eletrônica do certame, no site da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a banca organizadora. Basta clicar em Consulta ao Local de Prova e digitar o número do CPF.

Concurso do IBGE II

O candidato deve baixar ou imprimir o cartão de confirmação de inscrição, que contém o endereço exato da sua sala. É de responsabilidade exclusiva do candidato consultar a informação. O processo seletivo oferece 9.590 vagas temporárias. A jornada de trabalho será de 40 horas semanais.

Rede do MEC I

Representantes de cursinhos populares e comunitários podem se inscrever até sexta para participar da segunda edição da Rede Nacional de Cursinhos Populares, gerida pelo Ministério da Educação. As adesões devem ser feitas eletronicamente pelo Sistema da Rede Nacional de Cursinhos Populares.

Rede do MEC II

Para ajudar os cursinhos populares neste processo, o MEC desenvolveu um guia com o passo a passo para a inscrição nos cursos. A rede CPOP oferece suporte técnico e financeiro a cursinhos pré-vestibulares populares e comunitários de todo o país visando preparar os estudantes socialmente vulneráveis para o Enem.

Garimpos ilegais I

Um grupo criminoso responsável pela comercialização de combustível que abastece garimpos ilegais na Terra Indígena Sararé, em Mato Grosso, é alvo de operação da Polícia Federal na terça. As investigações apuraram que a organização criminosa adquiriu para revenda mais de 4 milhões de litros de diesel em 21 meses

arimpos ilegais II

Os policiais cumpriram três mandados de prisão preventivas e de buscas e apreensão em endereços dos líderes da organização criminosa em Pontes e Lacerda, Vila Bela da Santíssima Trindade e Aripuanã, em MT. As ordens judiciais foram expedidas pela 2ª Vara Federal da Subseção Judiciária de Cáceres.



País registrou em janeiro 437 mil hectares de área queimada

País tem menor área queimada desde 2024

Território atingido é 36% menor para mesmo mês em 2025

Da Redação

O Brasil registrou em janeiro deste ano 437 mil hectares de área queimada, o território atingido é 36% menor para mesmo mês em 2025 e diminuiu 58% na comparação com janeiro de 2024. Apesar do dado geral positivo, em comparação com 2025, houve crescimento de fogo no Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica, revelam os dados do Monitor do Fogo, do MapBiomias.

Segundo a coordenadora técnica do MapBiomias Fogo, Vera Arruda, os aumentos observados em alguns biomas servem de alerta, “por ocorrerem em um mês que, em geral, registra menos fogo, já que grande parte do Brasil está no período chuvoso”, diz.

Ao longo do primeiro mês do ano, o fogo alcançou mais de 337 mil hectares da Amazônia, 38 mil hectares do Pantanal, 26 mil hectares do Cerrado, 18 mil na Caatinga, 14 mil hectares de Mata Atlântica e apenas 59 hectares do Pampa.

Na comparação com janeiro de 2025, a Amazônia apresentou diminuição de 46% do território afetado pelo fogo, o Pampa registrou queda de 98% e o Cerrado de 8%, mas no Pantanal, a área queimada cresceu 323%, assim como na Mata Atlântica o aumento foi 177% e na Caatinga 203%.

A maior parte da área que foi consumida pelo fogo no país em janeiro, 66,8%, foi de vegetação

nativa. Sendo 35% de formações campestres, 17,3 % de campos alagados e 7,3% de florestas.

Entre as áreas onde o uso do solo já foi modificado por atividades humanas, as pastagens foram as mais queimadas em janeiro, representando 26,3% do total do que o fogo atingiu no país.

Em extensão, o bioma amazônico foi o mais queimado no primeiro mês do ano, tendo uma área nove vezes maior consumida pelo fogo que o Pantanal, segundo bioma com a maior área atingida.

Somente o estado de Roraima teve uma área queimada três vezes maior que toda a área atingida pelo fogo no bioma Pantanal. Foram 156,9 mil hectares consumidos no estado.

De acordo com o pesquisador do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), Felipe Martenexen, o estado, único inteiramente localizado acima da Linha do Equador, possui um calendário climático distinto do restante do país.

“Atravessa a estiagem, chamado “verão roraimense”, entre dezembro e abril, o que aumenta a vulnerabilidade ao fogo, sobretudo em formações campestres – lavrados - e outras áreas abertas”, explica.

O pesquisador acrescenta ainda que predomínio do fogo nos estados amazônicos em janeiro está diretamente associado a essa sazonalidade invertida.